

Estrangeiros investem em alimentos

Divulgação



A indústria alimentícia será uma das que mais receberão dinheiro

ISABEL SOBRAL
Agência JB

BRÁSILIA — As indústrias que mais receberão investimentos estrangeiros, nos próximos quatro anos, serão as químicas, as alimentícias, as de bebidas, e as automotivas, segundo levantamento da Secretaria de Política Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, que prevê investimentos estrangeiros de US\$ 94 bilhões até o ano 2.000.

A indústria de produtos químicos deve receber cerca de US\$ 16 bilhões; as de alimentos e de bebidas, pouco mais de US\$ 14,1 bilhões; e a automotiva, US\$ 12,9 bilhões. Comparado a um estudo anterior da mesma Secretaria, houve um aumento de 49,4% no valor dos investimentos estrangeiros previstos para a indústria. O número de projetos das empresas também subiu de 616 para 710.

No setor extrativista, os maiores investimentos serão das grandes empresas estatais. A Petrobrás tem projetos no valor de US\$ 8,1 bilhões, no Estado do Rio de Janeiro, até 1999. A Companhia Vale do Rio Doce planeja investir mais de US\$ 300 milhões em Goiás e Minas Gerais, até o ano 2000.

Na setor químico, destacam-se grandes aplicações em petroquímica, produção de detergentes, fertilizantes e medicamentos. Os US\$ 14 bilhões em investimentos previstos pela indústria alimentícia e de bebidas serão os mais diversificados, quando analisados os estados. A empresa ABC Algar, por exemplo, terá projetos no Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, Alagoas, Goiás, Paraíba e Ceará. A indústria automotiva estima os maiores volumes de investimentos nos estados da Região Sudeste, principalmente Minas Gerais e São Paulo, além do Rio Grande do Sul e Paraná.

A Secretaria de Política Industrial (SPI) ouviu as cem maiores empresas privadas e públicas, brasileiras e estrangeiras, entre agosto e outubro deste ano, apurando o tipo de investimento, tempo para sua implantação e capacidade de produção. A SPI também pediu informações às Secretarias Estaduais de Indústria, à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), às associações e federações de indústrias de cada estado.